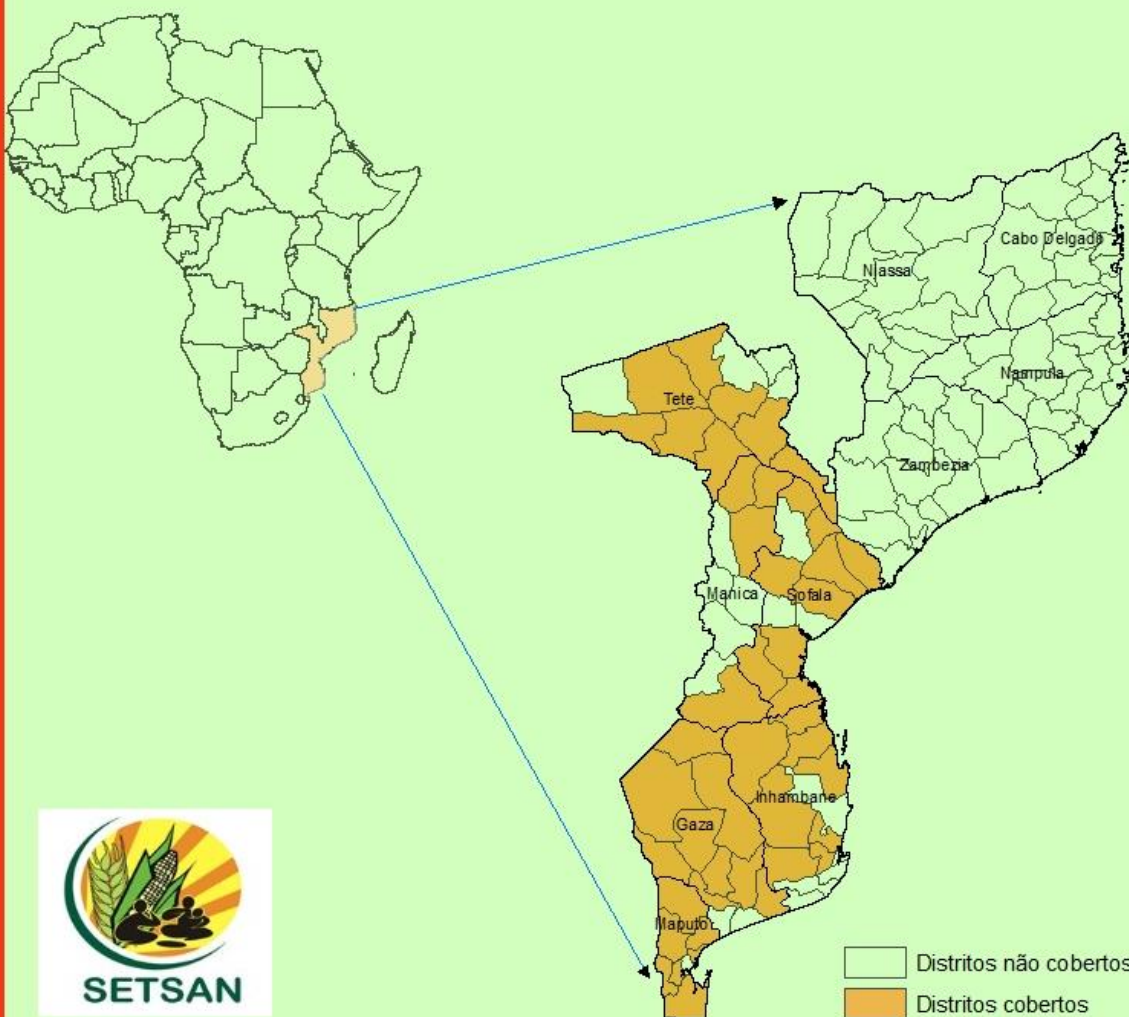




REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E SEGURANÇA ALIMENTAR

SECRETARIADO TÉCNICO DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

Relatório da Avaliação da Situação de Segurança Alimentar e Nutricional



Março de 2016

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO.....	2
1.1 Objectivo.....	2
1.2 Objectivos específicos	3
2. METODOLOGIA.....	4
3. RESULTADOS DO INQUÉRITO AOS AGREGADOS FAMILIARES	5
3.1 Disponibilidade de Alimentos.....	5
3.2 Acesso a Alimentos.....	5
3.3 Consumo Alimentar	9
3.4 Estado nutricional das crianças, mulheres grávidas e lactantes	11
3.5 Estratégias de Sobrevivência	12
4. INSEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL AGUDA.....	13
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
ANEXOS.....	15

1. INTRODUÇÃO

O presente ano de 2016 é caracterizado por diferentes choques climáticos nomeadamente, chuvas intensas em alguns distritos do Norte e escassez de chuva em algumas partes das regiões Centro e Sul do País. Estes choques causaram perda de bens, culturas em campo e infra-estruturas afectando dessa forma a segurança alimentar e nutricional de alguns agregados familiares. A avaliação feita em Novembro de 2015 indicou que havia cerca de 176.139 pessoas afectadas por insegurança alimentar e nutricional aguda nas províncias de Gaza, Inhambane, Maputo Província, Sofala devido a falta de chuvas e em Niassa devido a inundações e devastação de culturas por animais bravios.

Com base nas informações meteorológicas que apontavam para a falta de chuva no Sul e Centro do País, foram desenhados dois cenários para o período a partir de Março de 2016, em que se esperava que a insegurança alimentar e nutricional aguda subisse para 375.905 pessoas no cenário de seca moderada e para 1.785.133 pessoas no caso de seca severa. Havendo necessidade de actualizar a situação de segurança alimentar e nutricional, foi realizada uma avaliação em Março de 2016 nas províncias afectadas pela seca, nomeadamente Tete, Manica, Sofala, Inhambane, Gaza e Maputo Província.

Avaliação foi coordenada pelo SETSAN, e envolveu técnicos dos sectores de Saúde, Pescas, Educação, Águas e INGC; e parceiros: UNICEF, PMA, FAO, FEWS-NET, JAM e CONCERN; Adicionalmente a esta avaliação, em coordenação com o INAM e DNRH foi feita uma análise da situação meteorológica e hidrológica da presente época chuvosa (2015/2016), assim como as acções em curso e/ou planificadas para responder a situação actual da seca nos distritos afectados. Foi ainda integrada no presente relatório a informação referente ao acesso a água e situação nutricional das crianças, mulheres grávidas e lactantes.

1.1 Objectivo

O objectivo geral desta missão foi de actualizar o estado de segurança alimentar e nutricional nas zonas afectadas pela seca.

1.2 Objectivos específicos

- Avaliar a situação de indicadores de segurança alimentar e nutricional, nomeadamente o acesso e consumo de alimentos pelos agregados familiares;
- Avaliar o estado nutricional das crianças menores de 5 anos, e mulheres grávidas e lactantes através das medições antropométricas do perímetro braquial (MUAC);
- Estimar a população na situação de insegurança alimentar aguda nas regiões afectadas.

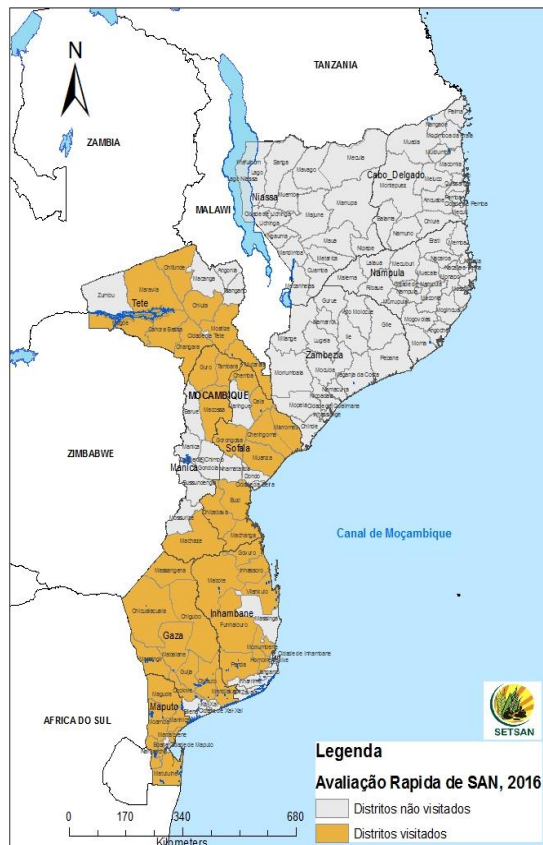
2. METODOLOGIA

A avaliação foi feita com base em inquérito aos agregados familiares e medições antropométricas do perímetro braquial (MUAC) a crianças menores de 5 anos e mulheres grávidas e lactantes para apurar o estado nutricional.

Nesta avaliação, foram inquiridos 2.506 agregados familiares e medidas 1.933 crianças menores de 5 anos e 615 mulheres grávidas e lactantes, num total de 47 distritos assolados pela seca, no Centro e Sul do País (Mapa 1). O trabalho de campo decorreu na primeira quinzena de Março de 2016.

A selecção de distritos foi com base em informação meteorológica e relatórios do MASA e DPASA sobre monitorias da campanha agrária 2015/16.

Mapa 1: Distritos cobertos na monitoria de Março 2016



A recolha de dados nas 6 províncias teve lugar entre os dias 28 de Fevereiro a 18 de Março de 2016. Mais tarde, a partir de 23 de Março de 2016 iniciou a avaliação na Província da Zambézia, cujos resultados apresentados neste relatório são ainda preliminares.

Para a determinação de número de pessoas em insegurança alimentar e nutricional aguda foram usados, além de dados da presente avaliação, os dados do INE sobre projecção da população para 2016 por distrito e dados do Inquérito Agrário Integrado (IAI) sobre composição da renda familiar (Anexo 3).

3. RESULTADOS DO INQUÉRITO AOS AGREGADOS FAMILIARES

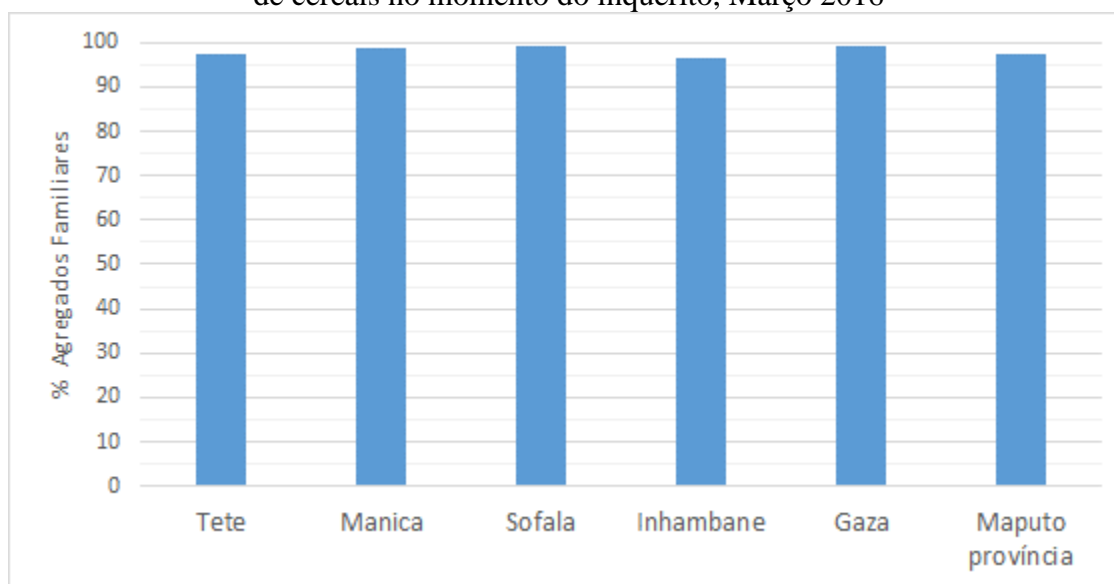
3.1 Disponibilidade de Alimentos

A disponibilidade de alimentos numa região é a soma da produção local e importações. Com base em observações de mercado pode se concluir que, no geral, maior parte dos produtos disponíveis nos mercados são importados sobretudo os cereais. No entanto, relativamente a produção local, embora não havendo dados definitivos do Inquérito Agrário Integrado, houve um fracasso na primeira época da presente campanha agrária no Sul e em alguns distritos do Centro do País. Relativamente a produção pecuária, o relatório da Direcção Nacional de Agricultura e Silvicultura (Edição N° 5) indica que na pecuária cerca de 4.500 bovinos e 68 caprinos morreram devido a seca

3.2 Acesso a Alimentos

Nas zonas rurais, onde a principal fonte de renda é agricultura, o acesso a alimentos pelos agregados familiares é influenciado pela sazonalidade da produção agrária. Da avaliação feita em Março conclui-se que a proporção de agregados familiares sem reservas de cereais em todas as províncias visitadas esta acima dos 95%, sendo que a Província de Gaza é a que apresenta maior percentagem com 99.2%, enquanto que a Província de Inhambane apresenta a menor taxa de 96.2% (Fig. 3.2.1).

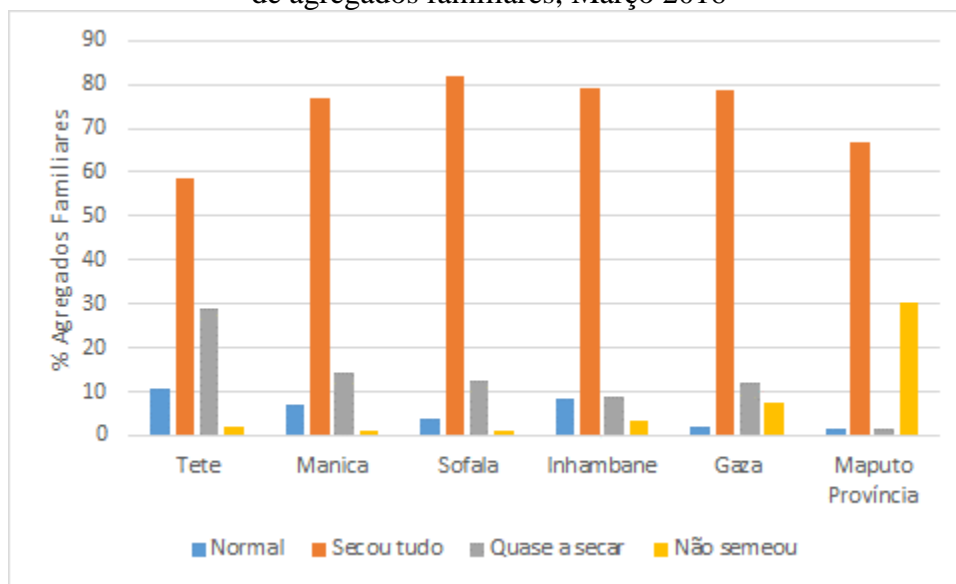
Fig. 3.2.1: Proporção de agregados familiares sem reservas de cereais no momento do inquérito, Março 2016



Não havendo reservas alimentares ao nível dos agregados familiares, a situação torna-se mais preocupantes quando se analisa as perspectivas da presente campanha agrária, em que a maior parte dos agregados familiares não espera colher na presente época devido a seca. Ao todo, 82% dos agregados familiares em Sofala, 79% em Inhambane e Gaza, 77% em Manica, 67% em Maputo província e 58% em Tete afirmaram que as culturas em campo secaram todas.

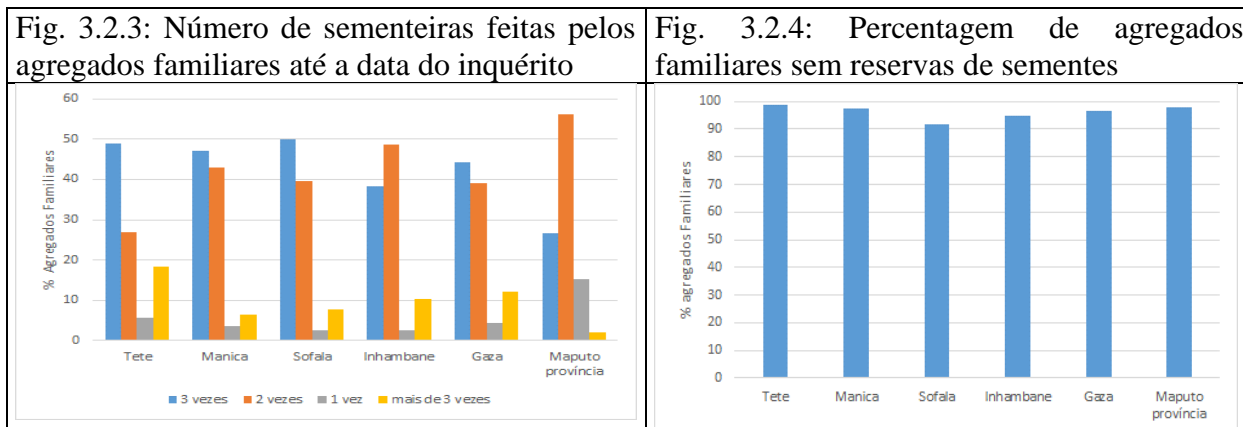
Em termos de expectativas de colheita, em Tete e Inhambane, apenas 11% e 8% de agregados familiares respectivamente é que esperam colher pois afirmaram que as suas culturas estavam no estado normal de desenvolvimento. Nas províncias de Gaza e Maputo província essas percentagens são mais baixas ainda situando-se em cerca de 2%. Importa realçar que até a data do inquérito (primeira quinzena de Março) havia agregados familiares que não tinham feito sementeiras por falta de chuva, atingindo 30% em Maputo província e 7% em Gaza (Fig. 3.2.2).

Fig. 3.2.2: Estado das culturas em percentagem de agregados familiares, Março 2016



Como resultado da perda de culturas devido a seca, os agregados familiares fizeram várias sementeiras, havendo uns que chegaram a fazer mais de 3 sementeiras. Com a exceção de Inhambane e Maputo, maior parte dos agregados familiares fizeram 3 sementeiras, cerca de 50% em Tete e Sofala, 47% em Manica e 44% em Gaza (Fig. 3.2.3). Com a repetição de sementeiras sem sucesso houve muita perda de semente ao nível dos agregados familiares. Com efeito mais de

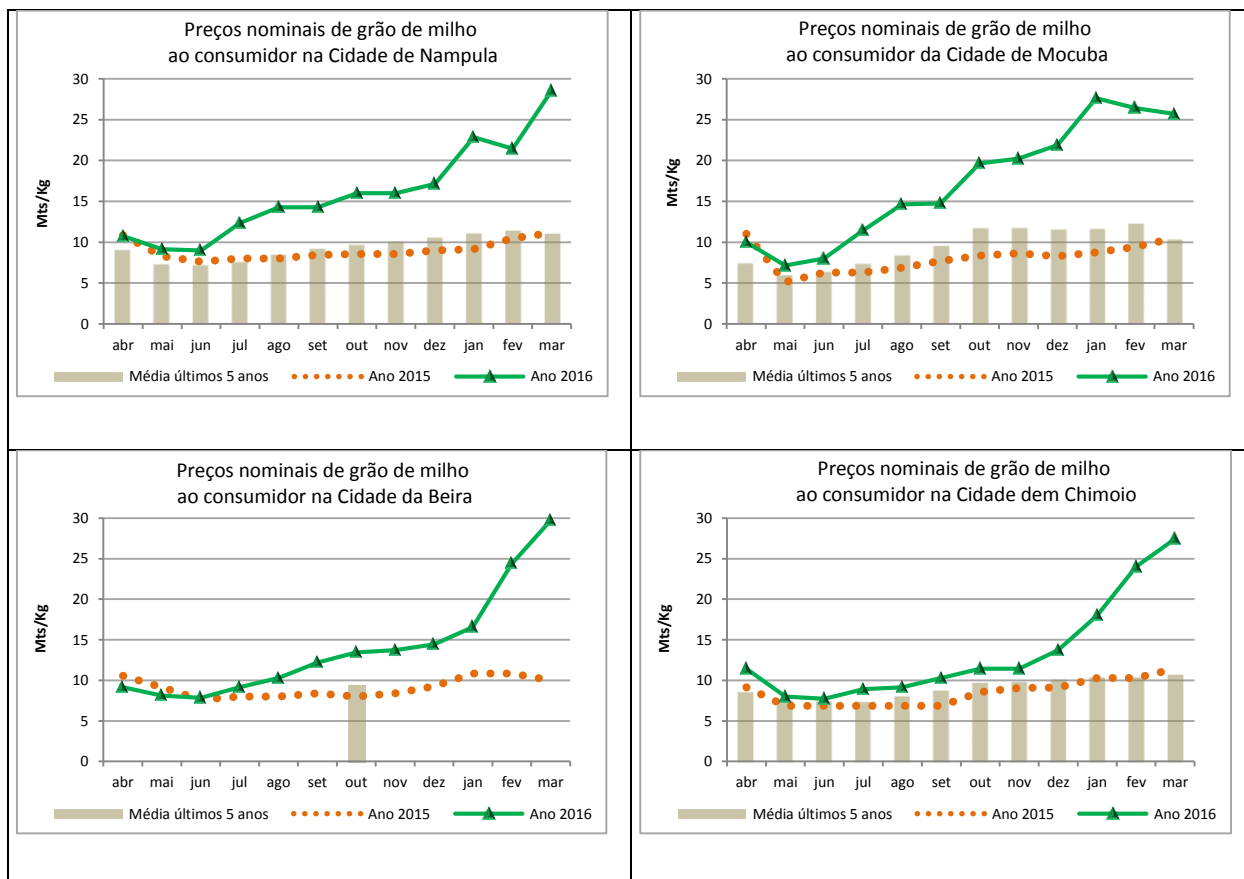
90% dos agregados familiares já não tem reservas de sementes (Fig. 3.2.4). Neste sentido, para garantir o sucesso da próxima campanha agrária (2016/17) há necessidade de reforçar o aprovisionamento de sementes.



Evolução de preços

Um indicador importante no acesso a alimentos é o preço praticado ao consumidor. Quanto maior for o preço de um alimento, maior será a dificuldade de acesso a alimento principalmente para os agregados familiares de baixa renda. Uma análise de tendências de preços de grão de milho nos principais centros consumidores do Norte e Centro do País indica que os preços praticados em Março de 2016 são duas vezes mais altos que os de igual período de 2015. Por exemplo, em Março de 2016, na Cidade de Mocuba, o grão de milho foi vendido ao preço de 25,00 Mts/kg contra cerca de 10,00 Mts/kg em Março de 2015. Esta diferença sugere que a oferta de grão de milho é mais baixa em 2016 comparativamente a igual período de 2015.

Fig. 3.2.5: Evolução do preço ao consumidor do grão de milho

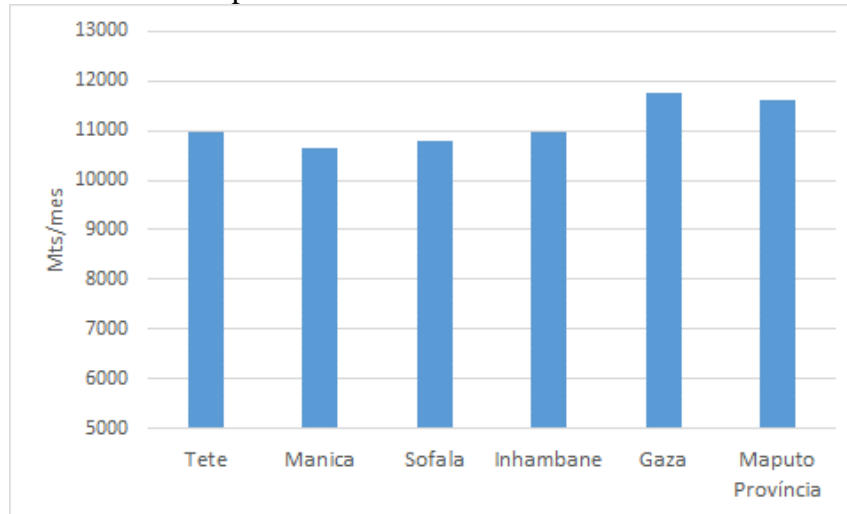


Fonte de dados: SIMA/MASA

Uma avaliação do custo da cesta básica de alimentos¹ composto por arroz, farinha de milho, feijão seco, amendoim, peixe, óleo, açúcar, sal e vegetais indica que uma família de 5 membros necessita de acima de 10.500 Mts/mês. O custo da cesta básica de alimentos é mais alto nas províncias de Gaza e Maputo província.

¹ Composição da cesta básica de alimentos em kg/pessoa/mês: 3,0 kg de arroz, 9,1 kg de farinha de milho, 2,0 kg de feijão seco, 0,5 kg de amendoim, 3,3 kg de peixe, 0,5 litros de óleo, 1,2 kg de açúcar, 1,0 kg de sal e 3,4 kg de vegetais.

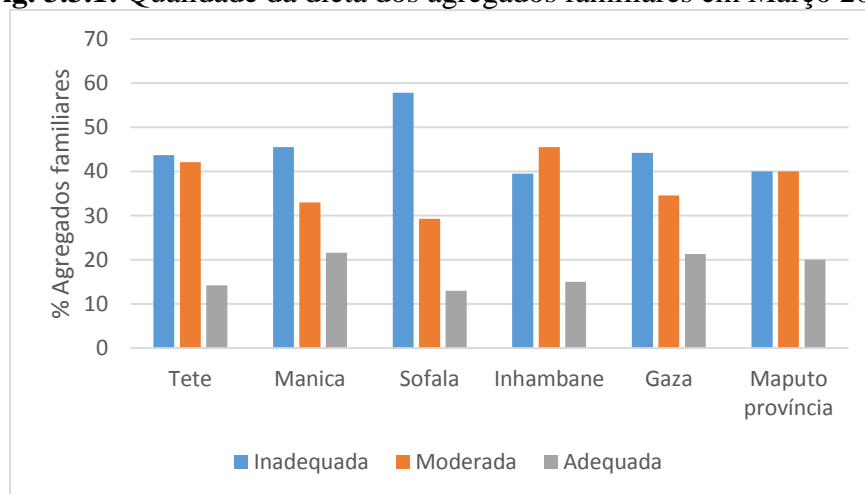
Fig. 3.2.6: Custo mensal da cesta básica de alimentos para uma família de 5 membros



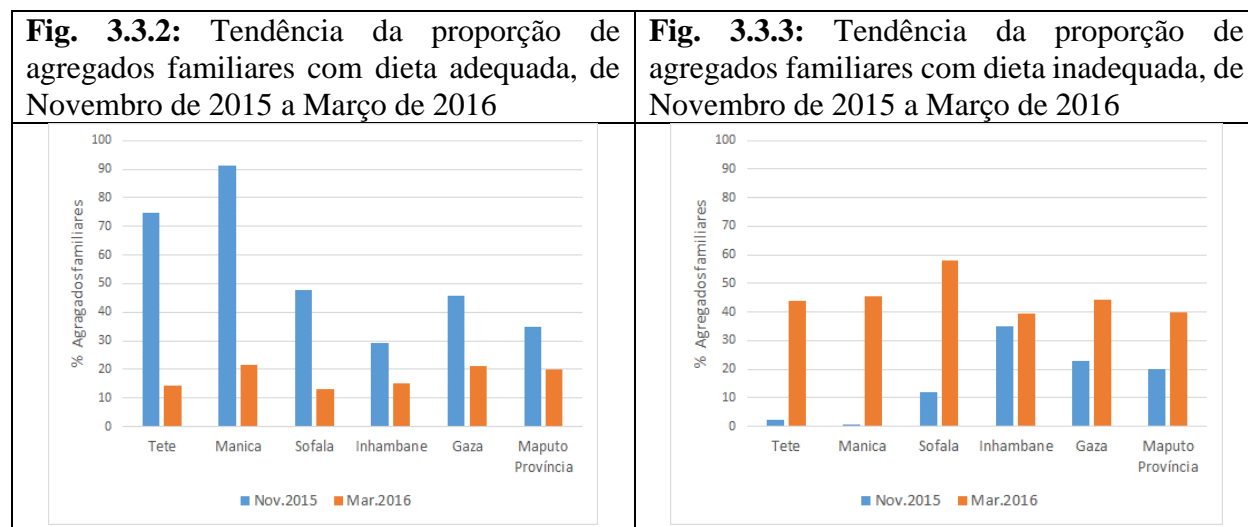
3.3 Consumo Alimentar

Os dados sobre o consumo alimentar dos agregados familiares indicam que os distritos visitados em Tete, Manica, Sofala, Inhambane e Gaza apresentam um número elevado de agregados familiares com uma dieta inadequada sendo que a província de Sofala é a que apresenta maior percentagem de 58%, enquanto a Província de Inhambane e Maputo província apresentam a menor proporção de 40%. No respeitante a dieta adequada importa referir que em todas as províncias visitadas no geral menos de 22% dos agregados familiares têm dieta adequada.

Fig. 3.3.1: Qualidade da dieta dos agregados familiares em Março 2016



Uma análise comparativa entre Novembro de 2015 e Março de 2016 mostra que a proporção de agregados familiares com dieta adequada baixou drasticamente de Novembro de 2015 a Março de 2016. Em Tete a percentagem baixou de 75% para 14%, em Manica de 91% para 22%, em Sofala de 48% para 13%, e em Gaza de 46% para 21% (Fig. 3.3.2).



A redução observada na proporção de agregados familiares com dieta adequada é coerente com o aumento observado na proporção de agregados familiares com dieta inadequada em todas as províncias. De Novembro de 2015 a Março de 2016, a proporção de agregados familiares com dieta inadequada aumento de 2% para 44% em Tete, de 0% para 45% em Manica, de 12% para 58% em Sofala, de 35% para 40% em Inhambane, de 23% para 44% em Gaza, e de 20% para 40% em Maputo província. Estes dados mostram que a dieta deteriorou-se consideravelmente nas zonas afectadas pela seca.

Uma análise das fontes de alimentos consumidos pelos agregados familiares na semana anterior ao inquérito indica a maior parte dos agregados familiares estão a consumir cereais adquiridos no mercado, mesmo nas províncias do Centro do País, consideradas autossuficientes em milho. O consumo de cereais de produção própria baixou consideravelmente o que faz sentido com a percentagem de agregados familiares ainda com reservas de cereais apresentada nas secções anteriores. A assistência alimentar tem alguma expressão como fonte de cereais e de feijões nas províncias de Inhambane, Gaza e Sofala, por sinal as províncias que beneficiaram de programas de assistência alimentar até Março de 2016.

Fig. 3.3.4: Fontes de cereais consumidos na semana anterior ao inquérito

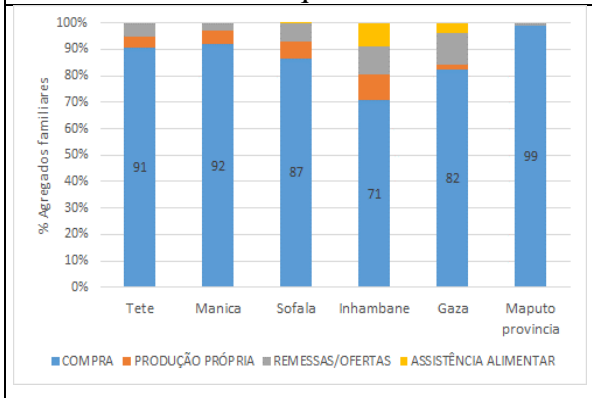
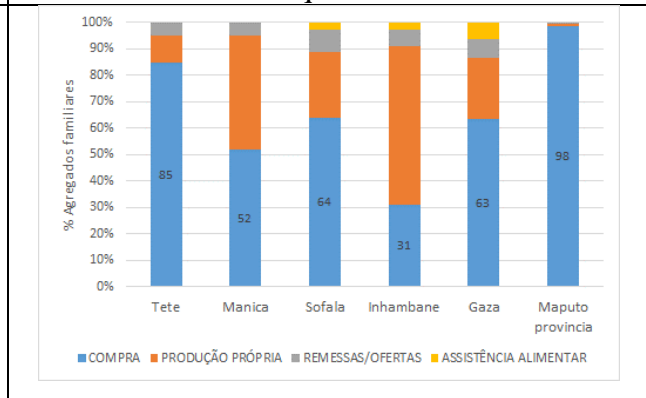


Fig. 3.3.5: Fontes de feijões consumidos na semana anterior ao inquérito



3.4 Estado nutricional das crianças, mulheres grávidas e lactantes

O estado nutricional de um indivíduo é afectado por diferentes factores, entre eles, consumo alimentar em qualidade e quantidade, água e saneamento. As medições do perímetro braquial indicam que a desnutrição aguda geral em crianças menores de 5 anos é crítica nas províncias de Tete (16%) e Sofala (15%) e considerada pobre em Manica (8%). A desnutrição aguda grave é mais alta na Província de Sofala onde atinge 7%. Nas províncias de Inhambane, Gaza e Maputo província a desnutrição aguda geral situa-se em níveis considerados aceitáveis na escala da Organização Mundial da Saúde (OMS)².

Fig. 3.4.1: Desnutrição aguda em crianças menores de 5 anos

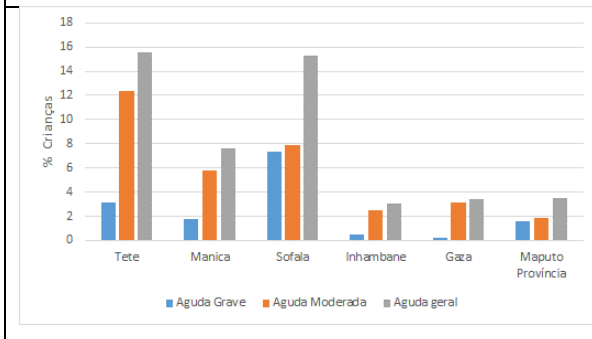
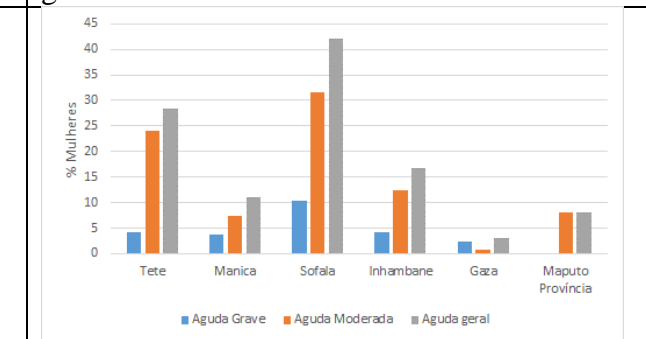


Fig. 3.4.2: Desnutrição aguda em mulheres grávidas e lactantes



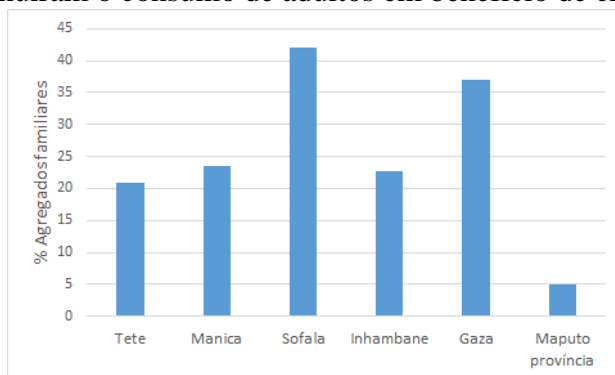
² Desnutrição aguda geral em crianças menores de 5 anos, classificação da OMS: aceitável quando menor de 5%, pobre entre 5 a 9,9%; sério entre 10 a 14%; crítico entre 15 a 19,9%; muito grave a partir de 20%.

Quanto as mulheres grávidas e lactantes, a Província de Sofala apresenta uma percentagem acima de 30% nos casos da desnutrição aguda moderada, seguindo a província de Tete com mais de 20%, a província de Gaza é a que apresenta uma percentagem muito baixa dos casos de desnutrição aguda moderada com um pouco menos de 5%. No respeitante a desnutrição aguda grave Sofala é que apresenta uma percentagem elevada com 10%, as restantes províncias apresentam uma percentagem abaixo de 5%, exceptuando se a província de Maputo que não apresentam nenhum caso de desnutrição aguda grave.

3.5 Estratégias de Sobrevivência

Para contrariar o impacto dos choques, os agregados familiares adoptam estratégias de sobrevivência para manter ou reduzir o défice no consumo alimentar. As estratégias podem ser associadas ao consumo alimentar como, por exemplo, reduzir o consumo de adultos em benefício das crianças; como pode ser recorrendo a formas de vida atípicas, como por exemplo, a venda de bens produtivos ou aumento da venda de animais o que pode levar a perda de todos os bens.

Fig. 3.5.1: Percentagem de agregados familiares que diminuíram o consumo de adultos em benefício de crianças



Os resultados desta avaliação indicam que em algumas províncias aumentou a proporção de agregados familiares que estão a usar estratégias de sobrevivência consideradas de crise para cobrir o défice de alimentos, com destaque para a Província de Sofala com a percentagem acima de 40% e Gaza com a percentagem acima de 30% dos agregados familiares em que os adultos deixaram de comer para que as crianças pudessem comer. Maputo foi a província que menos aplicou esta estratégia com menos de 10%.

O consumo de alimentos não habituais é uma das estratégias usadas pelos agregados familiares para cobrir o défice de alimentos. Nesta avaliação de Março 2016, só para citar alguns exemplos,

na Província de Sofala, nos distritos de Caia (Sena), Chemba (Mulima), Cheringoma (Inhaminga e Nhamitanga) e Marromeu (Chupanga), os agregados familiares estão a consumir **nkoka, nhica, cunde, magundo e malambe**.

Na Província de Tete, nos distritos de Marara, Marávia, Doa, Chifunde e Changara, respectivamente nos postos administrativos de Chioca, Kazula, Manje e Mphennde os agregados familiares estão a consumir **malambe, kassongo e tomarinho**.

Na Província de Gaza, no distrito de Mabalane, nos postos administrativos de Combomune e Matxele, os agregados familiares estão a consumir **massala, macuacua e tindziva**; em Chicualacuala, no Posto Administrativo Eduardo Mondlane estão a consumir **macuacua e xicutsi**.

4. INSEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL AGUDA

Os resultados desta ronda indicam que a insegurança alimentar e nutricional está a piorar em algumas regiões do País estando neste momento a afectar as províncias de Tete, Manica, Sofala, Gaza, Inhambane e Maputo província. Nas províncias de Gaza, Inhambane e Sofala os número de pessoas em insegurança alimentar e nutricional aguda subiu de Novembro de 2015 a Março de 2016, tendo passado de 14.006 para 329.022 pessoas em Sofala; de 75.565 para 129.827 pessoas em Inhambane; e de 77.365 para 202.282 pessoas em Gaza.

Tabela 4.1: Número de pessoas em insegurança alimentar aguda devido a seca

Província	Pessoas em Insegurança Alimentar Aguda	Pessoas em Insegurança Alimentar Aguda	Pessoas em Insegurança Alimentar Aguda
	Maio 2015	Novembro 2015	Março 2016
Zambézia*	0	0	254.379
Tete	0	0	334.413
Manica	0	0	92.484
Sofala	0	14.006	329.022
Inhambane	66.119	75.565	157.388
Gaza	71.665	77.365	202.282
Maputo Província	0	0	123.960
T O T A L	137.784	166.936	1.493.928

*os dados da Zambézia são preliminares.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Continuar com assistência alimentar com prioridade para as províncias onde a insegurança alimentar é reportada desde finais de 2015, Maputo província, Gaza, Inhambane, Sofala, Manica e Tete;
- Na Província da Zambézia, embora haja insegurança alimentar aguda, a severidade é relativamente menor tendo em conta que em 2014/15 a produção foi considerada boa;
- Nas zonas onde a chuva tem estado a cair ou onde haja humidade recomenda-se a provisão de semente de hortícolas;
- Devido a sucessivas falhas das sementeiras há necessidade de reforçar o aprovisionamento de sementes para 2016/17;
- Intervenções na área de nutrição devem priorizar as províncias de Tete, Manica, Sofala e Inhambane por apresentarem situação relativamente pior;
- Assegurar a alimentação suplementar a crianças menores de 5 anos e mulheres grávidas e lactantes;
- Fazer uma avaliação quantitativa nacional a partir de finais de Maio de 2016 para actualizar a situação de segurança alimentar e nutricional no País incluindo as províncias do Norte.

ANEXOS

Anexo 1A: Situação dos tanques piscícolas na zona Sul

Província	Distritos	Povoados	Não Povoados
Maputo província	Moamba	2	0
	Manhiça	7	10
	Marracuene	14	3
	Magude	0	0
Sub-Total		23	13
Gaza	Chibuto	54	17
	Mabalane	2	0
	Chicualacuala	0	0
	Massangena	0	0
	Guija	0	0
	Mandlakaze	8	7
	Massingir		
Sub-Total Gaza		64	24
Inhambane	Funhalouro	0	0
	Govuro	0	0
	Vilanculos	0	0
	Mabote	0	0
	Homoíne	12	11
	Morrumbene	13	10
Sub-Total Inhambane		25	21

Anexo 1B: Situação dos tanques piscícolas na zona Centro

Província	Distritos	Povoados	Não povoados
Sofala	Caia	25	10
	Marromeu	0	0
	Cheringoma	5	5
	Marara	0	0
Sub-Total Sofala		30	15
Tete	Doa	0	0
	Maravia	15	6
	Chifunde	3	3
	Changara	0	0
	Chiuta	58	0
	Magoé	0	0
	Mutarara	0	1
	C. Bassa	1	0
Sub-Total Tete		77	10

Anexo 2A: Situação das fontes de água na zona Sul

Província	Distrito	Poços			Furos			Fontenários			PSAA*		
		Operacionais	Avariados	Em construção	Operacionais	Avariados	Em construção	Operacionais	Avariados	Em construção	Operacionais	Avariados	Em construção
Província de Maputo	Moamba	6	7	0	59	42	0	36	0	0	39	0	0
	Manhiça	0	0	0	236	25	2	45	0	1	60	1	1
	Marracuene	67	35	0	129	64	0	0	5	0	6	2	0
	Magude	3	0	0	78	38	0	8	4	0	2	1	0
Total	4	76	42	0	502	169	2	89	9	1	107	4	1
Gaza	Chibuto		0		281	44		0			84	5	
	Mabalane	13	0	0	45	39	0	14	3	0	6	5	2
	Chicualacuala	0	0	0	66	24	1	6	2	0	8	8	2
	Massangena	0	1	0	35	25	1	10	4	0	10	1	0
	Guija	7			16			9			15		
	Mandlakaze	1	1		346	55		13	1		8	1	
	Massingir	4	0		19	9		8	0		18	6	
Total	7	25	2	0	808	196	2	60	10	0	149	26	4
Inhambane	Funhalouro	7	0		160	22	0	15	0	0	14	0	0
	Govuro	17	3	0	127	3	0	4	0	0	11	3	0
	Vilanculos	45	10	0	188	19	0	0	0	0	16	0	0
	Mabote	43	10	0	194	51	4	10	0	0	6	1	1
	Homoíne	0	0	0	130	8	0	130	12	0	8	0	0
	Morrumbene	722	1	0	155	4	10						
Total	6	834	24	0	954	107	14	159	12	0	55	4	1

Anexo 2B: Situação das fontes de água zona Centro

Província	Distrito	Poços			Furos			Fontenários			PSAA		
		Operacionais	Avariados	Em construção	Operacionais	Avariados	Em construção	Operacionais	Avariados	Em construção	Operacionais	Avariados	Em construção
Sofala	Caia	16	2	0	325	40	0	23	0	1	2	0	0
	Muanza	30	8	0	0	0	0	233	51	0	4	0	0
	Chemba	0	0	0	136	12	0	6	0	0	9	0	0
	Cheringoma	0	0	0	52	6	0	6	0	0	10	1	0
	Marromeu	30	8	0	0	0	0	233	51	0	4	0	0
	Machanga	0	0	0	2	0	0	158	11	0	3	8	0
	6	76	18	0	515	58	0	659	113	1	32	9	0
Manica	Machaze	0	0	0	62	17	0	0	0	0	19	2	0
	Tambara	9	0	0	4	0	0	87	15	5	5	0	0
	Macossa	1	2	0	4	2	0	74	8	0	4	2	0
	3	10	2	0	70	19	0	161	23	5	28	4	0
Tete	Marara							146	46	0			
	Marávia	4	0	0	128	10	0	3	3	0	2	0	0
	Doa	2	0	0	49	13	0				0	1	0
	Chifunde	14	0	0	150	8	5						
	Changara	1	0	0	200	7	5	19	8	0			
	Chiuta	151	0	0	181	2	0	12	2	0	2	0	0
	Magoé	55	0	0	76	26	0				1	1	1
	Mutarara	135	21	0	148	64	8	8	5	0	1	1	0
	C. Bassa				2	0	0	22	5	0	3	8	0
	9	362	21	0	934	130	18	210	69	0	9	11	1

Anexo 3: Metodologia de cálculo da população em insegurança alimentar e nutricional aguda

Para a determinação da população em insegurança alimentar foram combinados diferentes indicadores resultantes dos dados primários e secundários. Foram usados dados secundários do Inquérito Agrário Integrado (IAI) do MASA referentes a renda dos agregados familiares e dados do INE sobre as projeções da população por distrito e por área de residência (urbana e rural) para 2016.

- Com base nos dados do IAI, foi determinada a proporção de agregados familiares cuja principal fonte de renda é a agricultura (produção de culturas e pecuária), ou seja, 70% ou mais da renda provem da agricultura.
- Com base nos dados do INE foi possível obter o tamanho da população rural por distrito, e tamanho da população por posto administrativo.
- A partir dos dados da presente avaliação determinamos:
 - A proporção de agregados familiares com esperança de colher cereais em função o estágio actual das culturas em campo,
 - A proporção de agregados familiares com reservas alimentares,
 - A proporção de agregados familiares com número de animais ainda possível de vender sem perder a criação toda. Assumimos que um agregado familiar com 3 cabeças de bovinos ainda pode vender uma, um agregado familiar com 5 cabeças de cabrito ou 5 cabeças de suínos pode vender até 3 unidades,
 - A proporção de agregados familiares com dieta pobre (inadequada),
 - A proporção de agregados familiares que aumentaram o consumo de alimentos silvestres menos preferidos,
 - A taxa de desnutrição aguda geral em crianças menores de 5 anos e mulheres grávidas e lactantes.

Tendo em conta que ao nível dos agregados familiares rurais, a produção agrária joga um papel importante na segurança alimentar, os dados sobre estágio das culturas e posse de animais tiveram um peso maior na determinação de agregados familiares em insegurança alimentar. Os restantes indicadores foram usados para ajustar os dados.

Os resultados obtidos com base nessa metodologia foram comparados com os dados fornecidos pelas estruturas locais dos distritos, desta forma, dados das autoridades locais acima da estimativa do MASA foram ajustados.

Anexo 4A: Número de pessoas em insegurança alimentar aguda por distrito, na zona Sul

Província	Distrito	Nº de Pessoas
Maputo província	Boane	25.677
Maputo província	Magude	9.692
Maputo província	Manhiça	19.882
Maputo província	Marracuene	26.932
Maputo província	Matutuine	7.586
Maputo província	Moamba	7.956
Maputo província	Namaacha	6.994
Maputo província	Matola	19.242
Sub-Total Maputo Província		123.960
Gaza	Guijá	35.266
Gaza	Chibuto	30.235
Gaza	Chicualacuala	13.274
Gaza	Chókwè	39.246
Gaza	Mandlakaze	1.566
Gaza	Massingir	27.883
Gaza	Chigubo	23.213
Gaza	Mabalane	16.548
Gaza	Massangena	15.052
Sub-Total Gaza		202.282
Inhambane	Govuro	18.588
Inhambane	Mabote	24.669
Inhambane	Homoíne	4.738
Inhambane	Jangamo	5.589
Inhambane	Inharrime	5.735
Inhambane	Massinga	8.995
Inhambane	Funhalouro	18.590
Inhambane	Morrumbene	885
Inhambane	Panda	4.700
Inhambane	Vilanculos	51.656
Inhambane	Zavala	7.243
Inhambane	Inhassoro	6.000
Sub-Total Inhambane		157.388

Anexo 4B: Número de pessoas em insegurança alimentar aguda por distrito, na zona Centro

Província	Distrito	Nº de Pessoas
Sofala	Búzi	74.115
Sofala	Caia	50.412
Sofala	Chemba	33.124
Sofala	Cheringoma	12.449
Sofala	Muanza	15.887
Sofala	Chibabava	4.000
Sofala	Machanga	26.513
Sofala	Dondo	30.235
Sofala	Nhamatanda	22.770
Sofala	Gorongosa	27.945
Sofala	Meringue	19.150
Sofala	Marromeu	12.422
Sub-Total Sofala		329.022
Manica	Barue	305
Manica	Gondola	0
Manica	Guro	19.257
Manica	Manica	0
Manica	Mossurize	31.520
Manica	Sussundenga	8.492
Manica	Tambara	1.600
Manica	Machaze	27.696
Manica	Macossa	3.614
Sub-Total Manica		92.484
Tete	Angónia	18.684
Tete	Cahora Bassa	24.390
Tete	Chiuta	26.780
Tete	Macanga	10.824
Tete	Marávia	10.350
Tete	Moatize	19.915
Tete	Magoé	32.018
Tete	Mutarara+Doa	81.785
Tete	Zumbo	4.098
Tete	Changara+Marara	63.729
Tete	Tsangano	11.644
Tete	Chifunde	30.195
Sub-Total Tete		334.413

Anexo 4B: Número de pessoas em insegurança alimentar por distrito, na zona Centro (continuação)

Província	Distrito	Nº de Pessoas
Zambézia	Chinde+Luabo	22.059
Zambézia	Gilé	27.225
Zambézia	Ile+Mulevala	5.165
Zambézia	Lugela	4.910
Zambézia	Maganja da Costa	3.130
Zambézia	Milange	1.335
Zambézia	Mocuba	10.000
Zambézia	Mopeia	32.438
Zambézia	Morrumbala+Derre	86.734
Zambézia	Nicoadala	52.383
Zambézia	Inhassunge	9.000
Sub-Total Zambézia		254.379
Total Nacional Sul + Centro		1.493.928